

Jornal do

CREMERJ

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL
DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
nº 216 -DEZEMBRO 2008

ISSN 1980-394x

2009

A luta continua

**O MÉDICO
VALE MUITO**

Médico, pessoa física, desobrigado de inscrição no CNES

Nossa luta continua em 2009

Em 2008, tivemos uma grande vitória com a reeleição da Causa Médica por uma expressiva maioria de votos. Isto porque os médicos do Estado do Rio de Janeiro corroboraram a política que vínhamos implementando no Conselho, fortalecida pela campanha "Quanto vale o médico?", seguida da "O médico vale muito!", que tinha como foco principal a valorização dos salários e das condições de trabalho.

A crise na saúde, tantas vezes denunciada pelo CREMERJ, foi reconhecida nitidamente em todas as campanhas dos candidatos às Prefeituras dos municípios do Estado. O clamor de toda a sociedade foi incorporado, assim, nas plataformas políticas dos candidatos. E o Conselho teve um papel fundamental nessa questão da valorização da saúde, tirando do "colo" do médico a culpa pelo caos que se instalou nos hospitais e postos de saúde e mostrando a sua verdadeira causa: a falta de investimentos e a omissão dos governos.

Como em todo ano que se inicia, temos que ter esperança no que os candidatos agora eleitos prometeram. Estaremos, em 2009, vigilantes para acompanhar o cumprimento das promessas feitas em campanha. Isto porque valorizando o médico, estarão valorizando a saúde.

Nossa campanha "O médico vale muito!" vai continuar em 2009. Vamos continuar lutando para que essa perspectiva de que há uma crise internacional, que pode atingir o Brasil, não seja mais uma desculpa a ser dada para a falta de investimentos na saúde. Ao contrário, que ela sirva de lição para que o Estado assuma um papel de maior relevo na condução de um projeto nacional, em que a saúde seja a real prioridade e não combustível para discursos e palanques eleitorais.

Continuaremos cobrando e acompanhando as propostas em relação a recursos humanos: que os municípios invistam em concursos públicos oferecendo salários que sejam atrativos para fixar os médicos na rede. Estamos preocupados em que haja reforço na contratação de médicos, tendo em vista que todas as esferas de governo estão se preparando para uma possível epidemia de dengue no Estado. Nós estaremos a postos para apoiar os médicos e a população no que for necessário.

E, na área dos convênios com as operadoras de planos de saúde, vamos continuar lutando por reajustes anuais justos das consultas e procedimentos, de forma a cobrir as despesas do médico e os investimentos que ele se vê obrigado a fazer na sua própria profissão.



Luis Fernando Moraes
Presidente do CREMERJ

Afinal, "o médico vale muito!"

O MÉDICO
VALE MUITO

CREMERJ

DIRETORIA

Luis Fernando Soares Moraes - **Presidente**
Francisco Manes Albanesi Filho - **Primeiro Vice-Presidente**
Vera Lucia Mota da Fonseca - **Segunda Vice-Presidente**
Pablo Vazquez Queimadelos - **Secretário Geral**
Sidnei Ferreira - **1º Secretário**
Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho - **2º Secretário**
Alkamir Issa - **Diretor de Sede e Representações**
Marília de Abreu Silva - **Diretora Tesoureira**
Armindo Fernando Mendes Correia da Costa - **Diretor Primeiro Tesoureiro**
Sérgio Albieri - **Corregedor**
Aloísio Carlos Tortelly Costa - **Vice-Corregedor**

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Carlos Tortelly Costa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Carlos Américo Paiva Gonçalves, Celso Corrêa de Barros, Edgard Alves Costa, Érika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sergio de Melo Portinho, Francisco Manes Albanesi Filho, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira, J. Samuel Kierszenbaum, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Júlio Cesar Meyer, Kássie Regina Neves Carginin, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Matilde Antunes da Costa e Silva, Nelson Nahon, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldies, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo José de Oliveira e Silva, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sérgio Albieri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira e Vera Lucia Mota da Fonseca

SECCIONAIS

• **Angra dos Reis - Tels.: (24) 3365-0330 e 3365-0793**
Coordenador: Ywalter da Silva Gusmão Junior
R. Professor Lima, 160 - sls 506/507 - 23900-000

• **Barra do Pirai - Tel.: (24) 2442-7053**
Coordenador: Dr. Hélcio Luiz Bueno Lima
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro - 27135-500

• **Barra Mansa - Tel.: (24) 3322-3621**
Coordenador: Dr. Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro - 27330-044

• **Cabo Frio - Tel.: (22) 2643-3594**
Coordenador: Dr. José Antonio da Silva
Av. Júlia Kubitschek, 39/111 - 28905-000

• **Campos - Tels.: (22) 2723-0924 e 2722-1593**
Coordenador: Dr. Makhoul Moussalem
Pça. São Salvador, 41/1.405 - 28010-000

• **Itaperuna - Tel.: (22) 3824-4565**
Coordenadora: Dra. Sônia Riquetti
Rua 10 de maio, 626 - sala 406 - 28300-000

• **Macaé - Tels.: (22) 2772-0535 e 2772-7584**
Coordenador: Gumericino Pinheiro Faria Filho
R. Dr. Luiz Belegard, 68/103 - Centro - 27913-260

• **Niterói - Tels.: (21) 2717-3177 e 2620-9952**
Coordenador: Dr. Alkamir Issa
R. Miguel de Frias, 40/ 6º andar - 24020-062

• **Nova Friburgo - Tel.: (22) 2522-1778**
Coordenador: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho
R. Luiza Engert, 01, salas 202/203 - 28610-070

• **Nova Iguaçu - Tel.: (21) 2667-4343**
Coordenador: Dr. José Estevan da Silva Filho
R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 - 26225-170

• **Petrópolis - Tel.: (24) 2243-4373**
Coordenador: Dr. Jorge Wanderley Gabrich
Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 - 25620-050

• **Resende - Tel.: (24) 3354-3932**
Coordenador: Dr. João Alberto da Cruz
R. Gulhot Rodrigues, 145/405 - 27542-040

• **São Gonçalo - Tel.: (21) 2605-1220**
Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 - 24440-000

• **Teresópolis - Tels.: (21) 2643-5830 e 2742-3340**
Coordenador: Dr. Paulo José Gama de Barros
Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage - 25975-360

• **Três Rios - Tel.: (24) 2252-4665**
Coordenador: Dr. Ivson Ribas de Oliveira
Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro - 25804-020

• **Valença - Tels.: (24) 2453-4189**
Coordenador: Dr. Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro - 27600-000

• **Vassouras - Tel.: (24) 2471-3266**
Coordenadora: Dra. Leda Carneiro
Av. Exp. Osvaldo de Almeida Ramos, 52/203 - 27700-000

• **Volta Redonda - Tel.: (24) 3348-0577**
Coordenador: Dr. Júlio Cesar Meyer
R. Vinte, 13, sl 101 - 27260-570

SEDE

• Praia de Botafogo, 228
• Centro Empresarial Rio
• Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-040
• Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
• Homepage: www.cremerj.org.br
• E-mail: cremerj@cremerj.org.br

• Horário de funcionamento: de segunda à sexta, de 9 às 18 horas

SUBSEDES

• **Barra da Tijuca - Tels.: (21) 2432-8987 e 3325-1078**
• Av. das Américas 3.555/Lj 226

• **Campo Grande - Tel.: (21) 2413-8623**
• Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302

• **Ilha do Governador - Tel.: (21) 2467-0930**
• Estrada do Galeão, 826 - Lj 110

• **Madureira - Tel.: (21) 2452-4531**
• Estrada do Portela, 29/302

• **Meier - Tel.: (21) 2596-0291**
• R. Dias da Cruz, 188/Lj 219

• **Tijuca - Tels.: (21) 2565-5517 e 2204-1493**
• Praça Saens Pena, 45/324

O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SECCIONAIS E SUBSEDES É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.

CONSELHEIRO ASSUME SAÚDE DE NITERÓI

Em defesa da valorização do médico e da atenção primária

Indicado pelas entidades médicas de Niterói para Secretário Municipal de Saúde, o Conselheiro Alkamir Issa cita como suas principais metas conseguir mais verbas para a saúde, de forma a valorizar os médicos, tanto em termos salariais como em condições de trabalho, e promover uma atenção primária de qualidade, cumprindo, assim, o que a Constituição impõe como dever do município.

Alkamir Issa disse que, inicialmente, recusara o convite do novo Prefeito Jorge Roberto da Silveira.

- Eu estava atuando no Conselho Regional de Medicina e considerava que ainda tinha muito trabalho a fazer na entidade em favor dos médicos. Mas acabei aceitando o cargo como um desafio. Em Niterói, o salário dos médicos é baixo, as condições de trabalho são inadequadas, há violência nos hospitais e, conseqüentemente, o atendimento não é condizente com o que gostaríamos para a saúde – observou.

Segundo ele, a Diretoria do CREMERJ aprovou a sua nomeação para Secretário, prometendo inclusive que o ajudaria para que pudesse fazer uma mudança no cenário, ou seja, tentar fazer, como gestor, o que o Conselho



Conselheiro Alkamir Issa

defende: a valorização do médico e da saúde da população.

De acordo com o novo Secretário, a rede de atendimento primário em Niterói é bem ampla.

- Quero, no entanto, ter uma atenção primária de padrão, como já foi há tempos atrás. A rede de médicos de família, por exemplo, nasceu e cresceu no município, espalhando-se depois para o Brasil todo – ressaltou.

Ele lembrou que ainda há alguns módulos de médicos de família a serem inaugurados no município, e que vêm sendo preteridos, tendo em vista os gastos elevados dos hospitais com procedimentos e internações de

alta complexidade.

O novo Secretário disse que pretende tentar que o Estado ou o Governo Federal assumam esses pacientes de alta complexidade ou mesmo os hospitais.

- O Orêncio de Freitas, por exemplo, inicialmente era federal. Com a municipalização prevista pelo SUS virou um hospital municipal. Trata-se, porém, de um hospital eminentemente cirúrgico, onde 40% das pessoas atendidas são de São Gonçalo ou de outros municípios. Hoje em dia, vê-se que os próprios funcionários desejam que a unidade volte à competência federal - explicou.

Além do Orêncio de Freitas, Niterói tem mais três hospitais municipais - o Carlos Tortely, Jurujuba e o Infantil Getúlio Vargas Filho.

- Hoje, por termos um bom relacionamento com o Secretário de Saúde do Estado e com o Ministro da Saúde, acredito que será possível fazer essa readequação da rede e cumprir melhor o nosso papel. Eu gostaria de aplicar o dinheiro que se gasta nesses hospitais na atenção primária – afirmou Alkamir Issa, que formou uma equipe totalmente técnica para, como disse, trabalhar sempre na ponta e não nos gabinetes.

Mais verbas para o Hospital Antônio Pedro

Quanto ao Hospital Universitário Antônio Pedro, Alkamir Issa disse reconhecer que a unidade recebe da Fundação Municipal de Saúde um repasse de verbas bem aquém do que deveria, tendo em vista seu tamanho e o atendimento que presta à população.

- Antigamente, o Antônio Pedro tinha verba própria. Hoje, recebe pela sua produção de acordo com a Tabela SUS. Ele faz parte da rede hospitalar da Região Metropolitana 2 para atendimento de procedimentos de maior complexidade (terciária e quaternária), mas acaba promovendo também a atenção primária e secundária e ainda tem a função de ensino e pesquisa - destacou.

O novo Secretário espera que a Tabela SUS proceda a reajustes mais significativos para que o Antônio Pedro possa receber também um quantitativo de recursos maior para cumprir a sua missão. E prometeu fazer o maior número de parcerias para que o hospital possa dar um bom atendimento à população e ofereça condições adequadas e salários dignos capazes de fixar os médicos na unidade.

- O hospital já tem vários serviços de excelência, mas é fundamental, por exemplo, que em Niterói se possa fazer cirurgia cardíaca. Seria bom para o atendimento e para a formação universitária – acrescentou.

Condições adequadas de trabalho e salários mais justos

Outra proposta de Alkamir Issa é fazer um levantamento apurado do número de médicos da rede, onde estão lotados, e realocá-los de uma maneira que seja satisfatória para eles e para o atendimento no município.

- Hoje em dia, o médico está abandonando o serviço público. Sabemos que faltam clínicos, pediatras e cirurgiões vasculares para o atendimento de emergência. Mas, para fi-

zar os médicos na rede tenho que lhes oferecer condições adequadas de trabalho e um salário mais justo – argumentou.

Ele reconheceu que a rede no município está deficiente porque as condições dos hospitais fisicamente deixam a desejar, faltam obras de manutenção.

Alkamir Issa reafirmou que sua função como Secretário de Saúde é também lutar

pelos médicos para que todos tenham condições de trabalhar.

- Vindo de uma atividade conselhal, a minha visão de valorização do médico é um pouco diferente dos outros gestores que nunca tiveram essa experiência de trabalhar no Conselho. Eu espero usar essa experiência para a saúde pública de um modo geral - ressaltou.

COMBATE À DENGUE

Secretaria de Saúde apresenta plano de prevenção e controle da doença

■ O Plano Estadual de Prevenção e Controle da Dengue foi apresentado no CREMERJ, no dia 15 de dezembro, pelo Superintendente de Vigilância em Saúde da Secretaria Estadual de Saúde (SES), Victor Berbara. O plano tem como objetivo criar estratégias para enfrentar a doença nos próximos meses e evitar a crise vivida no início de 2008. A apresentação, que foi feita na reunião do Grupo de Emergência do CREMERJ, foi coordenada pelo Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda e contou também com a presença do Subsecretário de Atenção à Saúde da SES, Manoel Roberto da Cruz Santos, além dos chefes das emergências públicas.

Segundo Aloísio Tibiriçá, o Conselho convidou a Secretaria para vir à sua sede visando conhecer o plano de contingência assistencial que está sendo elaborado, pelo Governo Estadual, para prevenir uma possível epidemia.

- Gostaríamos de saber como atuarão os hospitais de emergência, as UPAs e o SAMU nesse esquema e como será o entrosamento entre as esferas federal, estadual e municipal. Na última epidemia, o que vimos foi a improvisação. Embora já se soubesse que ela ocorreria, as três gestões estavam desarmadas e desarticuladas - observou.

O Subsecretário Manoel Roberto da Cruz Santos fez questão de ressaltar a importância dos Serviços de Emergência na última epidemia, mesmo sem terem condições para o atendimento do grande fluxo de pacientes. Para 2009, afirma que o sistema já está mais planejado e o cenário não tende a ser tão grave.

- A regulação de vagas é uma ferramenta para auxiliar os gestores de todas as unidades a otimizar o atendimento da população. Por isso, pretendemos atingir uma uniformidade que não sobrecarregue nenhum hospital - ressaltou.

Durante a reunião, foram apresentados dados sobre a epidemia de dengue do início do ano e as articulações, que já estão sendo feitas, entre as esferas federais, estaduais e municipais para evitar a

repetição do quadro de imprevisto, que marcou o combate ao problema, no último verão.

Victor Berbara detalhou o plano de contingência para o enfrentamento da dengue.

- Inicialmente, foi feito um mapeamento de risco do Estado, levando em consideração as condições epidemiológicas de cada região. Foram detectadas como áreas de maior risco de epidemia as regiões da Baixada Litorânea, do Médio Paraíba, algumas áreas da Região Norte e Noroeste e a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. São Gonçalo e Itaboraí também despertam mais atenção - explicou.

Apesar de não acreditar num quadro tão grave quanto o do verão passado, Victor Berbara aposta na prevenção como a melhor maneira de combater o problema.

- Por isso, o plano de contingência está baseado em cinco pilares principais: assistência, vigilância epidemiológica, vigilância laboratorial, controle do vetor e mobilização social - observou.

Ele disse que, na questão assistencial, o principal objetivo é garantir o diagnóstico e os tratamentos oportunos dos casos. Para isso, o plano inclui a descentralização da coleta de sangue para o hemograma e o início da hidratação oral já nas filas das unidades de saúde, além de prover um número de leitos de referência para casos graves e definir a capacidade de suporte para atendimento nos três níveis de atenção.



Subsecretário Manoel Roberto da Cruz Santos, Conselheiros Marília de Abreu Silva e Aloísio Tibiriçá Miranda e Victor Berbara, da SES



Manoel Roberto da Cruz Santos durante a apresentação do Plano Estadual de Prevenção e Controle da Dengue aos Conselheiros e Chefes de Emergências presentes à reunião

Processo permanente de mobilização social é fundamental

A questão da vigilância epidemiológica, por sua vez, tem como foco, segundo Barbara, o monitoramento e a avaliação da distribuição de pacientes de dengue no Rio de Janeiro.

- Dentre as ações previstas, entre outras, estão o apoio aos municípios quanto aos critérios de encerramento dos casos, a definição das áreas de risco para a transmissão da doença e o acompanhamento da dinâmica da circulação viral – descreveu ainda.

Monitorar a circulação do vírus, por consequência, é o obje-

tivo da vigilância laboratorial. Além de descentralizar as sorologias de dengue e outros agravos, o plano propõe a ampliação e o aprimoramento da capacidade de diagnóstico do LACEN.

O controle do vetor, por sua vez, visa à manutenção do baixo índice de infestação em todo o Estado. Além disso, mostra-se necessária a identificação e ampliação das estratégias alternativas, além de um aprimoramento das ações de controle do mosquito.

De acordo com Víctor Barbara, o último pilar é ex-

tremamente importante.

- Promover um processo permanente de mobilização social é fundamental para que o trabalho de prevenção não seja abandonado. Para isso, parcerias intersetoriais e interinstitucionais são boas ferramentas, além do fortalecimento das equipes municipais de educação em saúde - afirmou.

Segundo ele, é pouco provável que o quadro em 2009 seja tão conturbado quanto o último, mas é inegável que existirão casos de dengue.



CFM

Coluna do Conselheiro Federal

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM
e-mail: aloisio@cfm.org.br

O NOVO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA

E stá prevista, para 2009, a revisão do Código de Ética Médica. Vinte anos depois da promulgação, pela Resolução CFM 1246/1988, do estatuto em vigor, estamos, à semelhança do que foi feito naquela época, realizando amplos debates e conferências médicas, com o objetivo de dotar a nossa nova legislação ética da atualização necessária.

O mundo mudou. A medicina, nesse tempo, assistiu a grandes avanços e também passou a sofrer maior influência das indústrias farmacêutica e de equipamentos tecnológicos em geral. Mudaram também as relações liberais de trabalho, espaço hoje ocupado pelos planos de saúde. Debatem-se amplamente as questões éticas do relacionamento entre operadoras, médicos e pacientes. A ética no serviço público,

muitas vezes, sucumbe diante das condições de trabalho. Claudicam também alguns pilares da medicina, como aqueles baseados na boa relação médico-paciente. Assim, devemos reafirmar os princípios éticos da atuação dos médicos, em relação aos novos contextos da realidade do nosso exercício profissional.

No terreno das idéias, levantam-se, nos debates atuais da revisão do Código, questões de ordem filosófica, avaliam-se os paradigmas morais do nosso tempo, e é introduzido um novo capítulo - a bioética.

Encontramos no atual Código, além dos Princípios Gerais, treze capítulos sobre temas que passam pela responsabilidade profissional, relação entre médicos, segredo médico, pesquisa, publicidade, dentre outros. A

base legal está contida na Lei Federal 3268/1957, que cria e regulamenta os Conselhos de Medicina. O artigo 5, inciso d, atribui ao Conselho Federal de Medicina "votar e alterar o Código de Ética Médica, ouvidos os Conselhos Regionais".

Assim é que, para além do que determina a lei, ampliamos as consultas e os debates. Formou-se, há cerca de um ano, uma comissão consultora nacional constituída por profissionais da área do direito, da filosofia, da bioética, além dos representantes do CFM e Regionais. Comissões estaduais das entidades médicas e personalidades também participam das discussões.

A participação dos médicos e entidades em geral é bem-vinda e pode ser feita, até o dia 28/02, através do site do CFM, após cadastramento. Até o final do ano passado, foram recebidas 1412 propostas de 1380 cadastros realizados. Duas conferências nacionais estão previstas para este ano, cujo corolário será a promulgação, pelo CFM, do novo Código de Ética Médica.

COCEM

Comissões de Ética de 4 hospitais são empossadas pelo CREMERJ

■ As Comissões de Ética do Córdio Trauma Ipanema, do Hospital São Lucas, do Hospital Municipal Ronaldo Gazzola e da Policlínica Geral do Rio de Janeiro tomaram posse no dia 9 de dezembro, durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica do CREMERJ.

Durante a reunião, Luis Fernando Moraes ressaltou que, em reunião no CFM, em que se discutiu a possibilidade de parto ser realizado por profissionais de enfermagem na Saúde Suplementar, o CREMERJ se posicionou firmemente contra tal possibilidade, sendo apoiado no ato pelos demais Conselhos Regionais de Medicina e pela Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FebRASGO).

– A FebRASGO inclusive mostrou dados de revi-



Conselheiros Matilde Antunes da Costa e Silva, Érika Reis, Sidnei Ferreira, Luis Fernando Moraes e Márcia Rosa de Araujo

sões sistemáticas nacionais e internacionais que conflitam com os do Ministério da Saúde - observou.

O Conselheiro Sidnei Ferreira anunciou que o CREMERJ marcará uma reunião com o Prefeito de Nova Iguaçu, o novo Secretário de Saúde do Município e a Comissão de Ética do Hospital da Posse, a fim de discutir as necessidades da unidade. Além disso, será marcada uma reunião com o GSE, o Grupo de Trabalho de Emergência e representantes dos serviços de emergência dos principais hospitais para deba-

ter o problema das transferências de pacientes.

A importância da presença das Comissões de Ética nas reuniões promovidas pelo CREMERJ foi ressaltada pela Conselheira Matilde Antunes Costa e Silva para que todos saibam o que acontece nas unidades médicas do Estado.

A Conselheira Érika Reis reforçou a colocação da colega: "Quanto mais completas forem as reuniões, mais demandas serão detectadas e novas soluções para a saúde pública poderão ser propostas".



Conselheiros e os novos membros das Comissões de Ética

■ Novas Comissões de Ética



■ CARDIO TRAUMA IPANEMA - Membros eleitos para o 1º mandato:

Efetivos: Rodrigo Marques Hatum, Luciano Mannarino e Cyro Antônio Fonseca Junior.
Suplentes: José Ary Boechat e Salles, Cassiana Maria de Araújo de Vasconcelos e José Luiz Cordovil de Macedo Lima.



■ HOSPITAL SÃO LUCAS - Membros eleitos para o 1º mandato:

Efetivos: Lincoln Salles Motta Bittencourt, Marcos Freitas Knibel, Arthur Lado Martinez Filho e Wilson Taiyo Nakasato.
Suplentes: Neuton Araciro, Thiago Ribeiro Silva, Márcia de Souza Murta e Marlon Dutra Torres.



■ HOSPITAL MUNICIPAL RONALDO GAZZOLA - Membros eleitos para o 1º mandato:

Efetivos: Jesuíno Ramos Filho, Ney José Cerqueira Junior, Dario Feres Dalul e Fernando Lima.
Suplentes: Marco Aurélio Pereira, Helmer Cardoso de Mattos, Márcio Luiz da Cunha Filho e Antônio Carlos Babo Rodrigues.



■ POLICLÍNICA GERAL DO RIO DE JANEIRO - Membros eleitos para o 1º mandato:

Efetivos: Neide Maria de Macedo Freire Pereira, Francisco de Paula Amarante Neto, Paschoal Luis Salgado Chripim e Maria Zélia de Melo e Silva.
Suplentes: William George Ferreira Caboclo, Rui Sérgio Rosa, Roseane Monteiro Perillo e Érica de Paula Rodrigues da Cunha Filha.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO



Carga Horária: 1920h Início: Março/2009 Término: Fevereiro/2011

**Aulas Teóricas Noturnas no CBC (Rua Visconde Silva, 52 - Botafogo)
 e Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas**

**Coordenação: Profa. Rose Copelman Kligerman (Mestre pela Fundação Oswaldo Cruz e Professora Adjunta da UNI-RIO)
 Prof. Helio Copelman (Livre Docente pela UNI-RIO)**

Inscrições abertas

Informações: 21-2548-0648

ESTÁCIO DE SÁ E UFRJ

CREMERJ orienta formandos

■ Formandos da Universidade Estácio de Sá e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, compareceram ao CREMERJ, nos dias 8 e 11 de dezembro, respectivamente, para entregar a documentação necessária à agilização do registro de médico, indispensável para o exercício da medicina. Depois de esclarecer aos formandos a questão do registro no Conselho, o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, analisou o dia-a-dia da profissão e evidenciou a parceria do CREMERJ com os médicos do Estado.

– Desde que a Causa Médica assumiu o Conselho, trabalhamos pela valorização do médico e pela melhoria da qualidade dos serviços de saúde – destacou.

A atualização constante do médico foi enfatizada pela Conselheira Vera Fonseca. Além de destacar o convênio com a Capes, que permite ao CREMERJ disponibilizar, em seu site, 135 periódicos entre os mais importantes nacionais e estrangeiros, a Conselheira incentivou a participação dos novos médicos nos cursos de educação médico continuada, oferecidos gratuitamente pelo Conselho.

A Conselheira Márcia Rosa de Araujo, presente à entrega dos documentos dos formandos da UFRJ, destacou a relevância da participação jovem no movimento médico.

Segundo a Conselheira, a UFRJ tem uma grande responsabilidade diante dos colegas de profissão,



Formandos de Medicina da Faculdade Estácio de Sá



Formandos de Medicina da UFRJ

uma vez que é a faculdade de medicina mais antiga do país. Na sua opinião, a atuação efetiva de recém-formados e acadêmicos é vital, visto que esse grupo representa o futuro do movimento.

– Durante a campanha de valorização do médico, tivemos contato com estudantes e recém-formados que atuam nos hospitais públicos do Rio. A continuação desse engajamento é importante para que o processo de valorização do profissional não seja interrompido – afirmou Márcia Rosa.

Já o Conselheiro Sidnei Ferreira, por sua vez,

dirigindo-se aos formandos da Universidade Estácio de Sá também como professor, reforçou a importância do cuidado com a relação médico-paciente. Ele abordou ainda a atenção que os novos médicos devem ter em relação à classe.

– A profissão precisa de todos nós, médicos. Além do paciente, do hospital e de todos os encargos que temos, precisamos cuidar da medicina. Esse cuidado inclui uma atuação efetiva na valorização da profissão e do ato médico, por exemplo – afirmou Sidnei Ferreira.

■ Estácio de Sá

Além de ter participado do movimento de valorização do médico, inclusive da caminhada na Praia de Ipanema, a recém-formada Rebeca Mamede Neves faz questão de acompanhar a atuação do CREMERJ.

– Eu já conhecia o Conselho e sempre tive a impressão de ser um órgão organizado e ativo. Acompanho as campanhas há algum tempo e vi algumas visitas de fiscalização nos hospitais em que estagiei. Por isso, sinto-me segura e confiante na hora de trazer as dúvidas que aparecerem – afirmou Rebeca, que pretende se especializar em Endocrinologia.

Júlio César de Oliveira, por sua vez, não conhecia o Conselho, mas não ficou desapontado. Satisfeito com a recepção e com as atividades apresentadas, o futuro residente de clínica médica gostou muito das palestras dos Conselheiros.

– Fomos muito bem recebidos e orientados. Além disso, os Conselheiros abordaram assuntos importantes que ainda desconhecíamos, como a questão da dispensa pelo Exército – afirmou Júlio César.



Ex-Conselheira e professora Maria Tereza Costa, Conselheiros Vera Fonseca, Luis Fernando Moraes e Sidnei Ferreira; e a coordenadora do Internato, Sylvia Porto



Rebeca Mamede Neves



Júlio César de Oliveira

■ UFRJ

Rodrigo Canellas de Souza, que fará residência em radiologia, afirmou se sentir mais amparado no exercício da profissão depois de saber mais sobre a atuação do Conselho.

– É bom perceber que temos apoio para lidar com o dia-a-dia da profissão. O Conselho me pareceu um órgão bem ativo e que está disposto a solucionar as dúvidas que tivermos – disse Rodrigo.

Já a futura cirurgiã geral, Ada Rubia Lopes, apesar de conhecer o CREMERJ, não sabia de todas as iniciativas do órgão.

– Gostei muito de saber que temos o Portal CAPES e diversos cursos à disposição. Conhecia o Conselho, mas não sabia de todas as atividades promovidas pela entidade – ressaltou a recém-formada.



Conselheiros Vera Fonseca, Luis Fernando Moraes e Márcia Rosa de Araujo; e Paulo César Martins, Assessor Jurídico do CREMERJ



Rodrigo Canellas de Souza



Ada Rubia Lopes



INSTITUTO DE PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA CARLOS CHAGAS

Diretor: Prof.: Ernani V. Aboim

Vice-diretor: Prof.: Jayme J. Gouveia

Pós-graduação médica - 2009

Uma nova concepção em educação médica

ALERGIA E IMUNOLOGIA - ANGIOLOGIA - CANCEROLOGIA - CARDIOLOGIA - CIRURGIA GERAL - CIRURGIA CARDÍACA - CIRURGIA PEDIÁTRICA - CIRURGIA PLÁSTICA - CLÍNICA MÉDICA - CIRURGIA VASCULAR E ANGIOLOGIA - CIRURGIA VASCULAR / CARDIOVASCULAR E ANGIOLOGIA - CIRURGIA VIDEOLAPAROSCÓPICA - DERMATOLOGIA - ENDOCRINOLOGIA - GASTROENTEROLOGIA - GINECOLOGIA - GINECOLOGIA ONCOLÓGICA - MASTOLOGIA - MEDICINA NUCLEAR E ULTRASSONOLOGIA - NEFROLOGIA - NEUROLOGIA - NEUROCIRURGIA EM ESPECIALIZAÇÃO DA DOR - NUTROLOGIA - NUTRIÇÃO CLÍNICA - OBSTETRÍCIA - OFTALMOLOGIA - OTORRINOLARINGOLOGIA - ORTOPEDIA - PEDIATRIA - PNEUMOLOGIA - RADIOLOGIA - TÉCNICA OPERATÓRIA E CIR. EXPERIMENTAL - UROLOGIA

Informações e Inscrições: Av. Beira-mar, 406 - Sala 504 - Centro - RJ - Cep: 20.021-060

Tel. (21) 2262-6523 Fax. (21) 2262-6610 - WWW.IPGMCC.COM.BR

CONSELHEIRO É PREMIADO PELO CBC

Cirurgião contribuiu para o ensino e desenvolvimento da cirurgia no Brasil

■ O Conselheiro Guilherme Eurico Bastos da Cunha, membro emérito do CBC, foi laureado, em sessão solene de encerramento das atividades do ano, realizada no dia 12 de dezembro, com o prêmio "Colégio Brasileiro de Cirurgiões de 2008". Criado em 1970, o Prêmio é concedido anualmente ao cirurgião brasileiro, membro titular ou emérito que, pelo acervo de atividades desempenhadas na sua vida profissional, tenha contribuído para o ensino, progresso e desenvolvimento da cirurgia no Brasil. Guilherme Eurico foi saudado pelo ex-Presidente do CBC, Orlando Marques Vieira.

Durante a sessão solene também foram entregues os prêmios do XXIII Fórum de Pesquisa em Cirurgia: "Alfredo Monteiro", "Ruy Ferreira Santos" e "Mariano de Andrade".

Ainda no evento, tomaram posse oito novos membros titulares e dois eméritos. Como eméritos, os cirurgiões Accyoli Moreira Maia (cirurgia geral) e Reinaldo José Gallo (cirurgia vascular). Como titulares, Carlos Alberto Bessa Teixeira (cirurgia geral – RJ), Fernando Yasuto Makishi (cancerologia – PR), Jorge Luiz de Mattos Zeve (cirurgia geral – TO), José Maria de Miranda (cirurgia plástica – RJ), Márcio Pires Cunha (cirurgia plástica – MG), Murilo Antu-



Acima, o Conselheiro Guilherme Eurico Bastos da Cunha com os Conselheiros Edgar Alves Costa, Vera Fonseca, Sidnei Ferreira e Sergio Albieri. À esquerda, com Edmundo Machado Ferraz, Presidente do CBC

nes Cardoso dos Reis (cancerologia – RJ), Ricardo Ary de Castro Leal (cirurgia geral – RJ) e Sílvio Silva Fernandes (ginecologia – RJ)

Em seu discurso, o Presidente do CBC, Edmundo Machado Ferraz, lembrou que na época das últimas eleições, todas as pesquisas de opinião pública, em todos os Estados da Federação, apontaram a saúde em 1º lugar como o principal problema brasileiro, seguida da educação e da violência urbana.

- O Governo investe 3,5% do PIB (investimento público) em saúde e gastamos menos de US\$ 300 dólares por habitante, bastante abaixo do mínimo de 500 dólares por habitante recomendado pela Organização Mundial de Saúde, o que produz uma indistigável e progressiva deterioração de todo Sis-

tema Público de Saúde, regidos por um modelo de gestão inviável (considerado pelo próprio governo), não havendo à vista qualquer sinal de vontade política para mudar essa realidade - observou.

Paralelamente, continua ele, ocorre uma explosão (recorde mundial depois da Índia) de escolas médicas, formando médicos de baixíssima qualidade, o que irá concorrer em curto espaço de tempo para agravar ainda mais o grave problema que presentemente vivemos.

- Não são problemas insolúveis. Primeiro, vamos falar mais alto para sermos ouvidos, sem temer o diálogo. Segundo, vamos nos organizar e nos preparar para passarmos de vítimas para protagonistas de um novo processo de mudanças - argumentou.

O CREMERJ está oferecendo, gratuitamente, aos médicos uma página pessoal, que poderá ser criada na "Área do Médico" do site www.cremerj.org.br. O médico que montar sua página terá como domínio o endereço "médico.cremerj.org/crm do médico"

Recorde nacional:

90%

DE APROVAÇÃO

NO EXAME NACIONAL DE PROVA DE
TÍTULO DE ESPECIALISTA 2007 E 2008

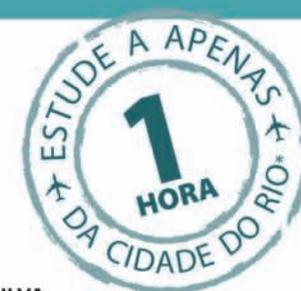


© iStockphoto / Lajos Répási

Pós-Graduação Médica *Lato Sensu*

Cursos RECONHECIDOS pelo MEC - 1º semestre de 2009

Aulas em Belo Horizonte / MG • Salvador / BA



• Alergologia e Imunopatologia

Coordenação: Prof. Dr. FÁBIO FERNANDES MORATO CASTRO

Corpo docente: Prof. GLAUCUS DE OLIVEIRA ANDRADE, Profa. Dra. ANA PAULA BELTRAN MOSCHIONE CASTRO, Prof. Dr. CLÓVIS EDUARDO SANTOS GALVÃO, Profa. Dra. ARIANA CAMPOS YANG, Profa. ALEXANDRA SAYURI WATANABE, Prof. CLÁUDIO OLIVEIRA IANNI e Profa. MARIANA AUN

OBS.: curso disponível, no 1º semestre de 2009, apenas na unidade de Belo Horizonte / MG.

• Angiologia

Coordenação: Prof. Dr. RICARDO COSTA VAL

Corpo docente: Prof. Dr. TÚLIO PINHO NAVARRO, Prof. Dr. MARCIO VINICIUS LINS DE BARROS, Prof. ADRIANO JOSÉ DE SOUZA, Profa. SOLANGE SEGURO MEYER EVANGELISTA e Prof. CÉSAR JOSÉ GUIMARÃES SOARES

• Dermatologia

Coordenação: Profa. Dra. VALERIA PETRI

Corpo docente: Profa. OLGA FISHMAN GOMPERTZ, Profa. MARIA DE FÁTIMA MAKLOUF AMORIM RUIZ, Prof. Dr. HENRI DONNARUMA LEVY BENTUBO, Prof. CHARLES ANTÔNIO PIRES GODOY, Prof. JOSÉ ROBERTO AMORIM, Prof. Dr. SIDNEY DE SOUZA LIMA, Profa. ANDRÉA MARIOTTO DE SEIXAS NEVES, Prof. MARCOS RENATO DE CAMARGOS RAMOS e Profa. ROBERTA MARINHO FALCÃO GONDIM

• Endocrinologia

Coordenação: Prof. Dr. ALBERTO KRAYEM ARBEX

Corpo docente: Profa. Dra. MONALISA FERREIRA AZEVEDO, Profa. DENISE ROSSO TENÓRIO WANDERLEY ROCHA, Profa. Dra. GISELLE FERNANDES TABOADA, Profa. MIRELLA HANSEN DE ALMEIDA, Profa. Dra. TÂNIA MARIA ORTIGA CARVALHO, Profa. CRISTINA TEIXEIRA DA FONSECA e Profa. ANA PAULA XAVIER ZANINI

• Gastroenterologia Clínica

Coordenação: Profa. Dra. IVONETE SANDRA DE SOUZA E SILVA

Corpo docente: Prof. Dr. ORLANDO AMBROGINI JÚNIOR, Prof. Dr. ROBERTO JOSÉ DE CARVALHO FILHO, Prof. Dr. FÁBIO HELENO DE LIMA PACE, Profa. Dra. LUCIANA DE CARVALHO e Prof. Dr. RENATO DUFFLES MARTINS

• Ginecologia e Obstetrícia Ambulatorial

Coordenação: Prof. GUSTAVO ALVARENGA ROCHA

Corpo docente: Profa. Dra. SUZANA MARIA PIRES DO RIO, Profa. Dra. SARA DE PINHO CUNHA PAIVA, Profa. LIV BRAGA DE PAULA, Prof. JOÃO OSCAR DE ALMEIDA FALCÃO JÚNIOR, Profa. CAROLINA COLLARES DE OLIVEIRA, Profa. LÍVIA LENI DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO e Prof. MARCIO ALEXANDRE HIPÓLITO RODRIGUES

• Geriatria e Gerontologia²

Coordenação: Profa. LÍLIAN SCHAFIROVITS MORILLO

Corpo docente: Profa. Dra. MARISA ACCIOLY DOMINGUES, Profa. ELIANE MAYUIMI KATO, Profa. REGINA MIKSIAN MAGALDI, Prof. Dr. JAIRO RAYS, Profa. MARIA NIURES PIMENTEL DOS SANTOS MATIOLI, Profa. RENATA AREZZA, Profa. Dra. MARIA CRISTINA GUERRA PASSARELLI e Profa. CHRISTIANE MACHADO SANTANA

OBS.: curso disponível, no 1º semestre de 2009, apenas na unidade de Salvador / BA.

• Psiquiatria

Coordenação: Prof. Dr. ISO JORGE TEIXEIRA

Corpo docente: Prof. Dr. MIGUEL CHALUB, Prof. ABEL CORDEIRO DE SOUZA FILHO, Profa. CLARISSE RINALDI SALLES DE SANTIAGO, Prof. CARLOS DUMAS GOMES e Prof. HELIAN NUNES

CONFORTO E PRATICIDADE

Aulas apenas nos finais de semana, um vez por mês.

Veja mais informações no site www.ipemed.com.br

Ou ligue: 31 3272-7444 (BH) / 71 3347-0775 (Salvador)

Inscreva-se já.
VAGAS
LIMITADAS



(*) Tempo médio de voo, partindo da cidade do Rio de Janeiro até Belo Horizonte, não contabilizado o tempo de traslado.

MAIS UMA CONQUISTA DOS MÉDICOS

Operadoras não podem exigir registro no CNES de pessoas físicas

■ O CREMERJ, a SOMERJ, a Central Médica de Convênios e as Sociedades de Especialidades se reuniram com o Gerente de Relações com os Prestadores de Serviços da ANS, Amâncio Paulino de Carvalho, no dia 16 de dezembro, na sede do Conselho, para chegar a um consenso sobre o Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES). Segundo os médicos, pessoas físicas, as operadoras vinham exigindo, até o final de dezembro, o número de registro no CNES, alegando que tal imposição é uma determinação da ANS, que previa multas àquelas operadoras que não cumprissem os prazos. Algumas operadoras chegaram a ameaçar os médicos de descredenciamento, o que teve oposição da ANS.

A dificuldade para atender à exigência não é só em relação ao prazo tão curto. O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes lembrou que o mecanismo de registro impõe que cada médico prepare um arquivo, com duas cópias gravadas em CD, e entregue na Secretaria Municipal de Saúde da cidade onde deve ser feito o cadastramento.

- Vários colegas foram à Secretaria e lá tiveram a informação de que ela não fará o cadastramento. Então, estamos num impasse e precisamos de resolução da ANS – ressaltou Luis Fernando Moraes.

O Conselheiro do CREMERJ e do CFM, Aloísio

Tibiriçá lembrou que o CNES passou a ser solicitado a partir de 2004 com o processo de contratualização entre médicos e operadoras e, à época, gerou problemas em relação à Vigilância Sanitária, que, a partir do cadastramento, passou a fazer algumas exigências consideradas absurdas em consultórios.

A Coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ, Conselheira Márcia Rosa de Araujo, frisou que, diariamente, os médicos procuram o CREMERJ em busca de orientação, por causa da ameaça das operadoras.

- Várias reuniões foram realizadas com a Sul-América, a Saúde Bradesco, a Golden Cross e outras sobre o assunto – afirmou Márcia Rosa.

O MÉDICO
VALE MUITO



CREMERJ

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

COMUNICADO AOS MÉDICOS

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro estabeleceu com a Agência Nacional de Saúde (ANS) que os médicos (Pessoa Física) não estão obrigados a efetuar o registro no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

A suspensão da obrigatoriedade deve-se às dificuldades apresentadas para efetuar o registro no CNES junto à Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.

Sendo assim, as operadoras de planos de saúde, de qualquer natureza, estão proibidas de exigir do médico a apresentação do registro no CNES.

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 2008

Luis Fernando Soares Moraes
Presidente do CREMERJ

Márcia Rosa de Araujo
Coord. da COMSSU



Conselheiro
Aloísio Tibiriçá
Miranda,
Amâncio Paulino
de Carvalho e
Conselheiros
Márcia Rosa de
Araujo e Luis
Fernando Moraes

Agência não concorda com o descredenciamento

Amâncio de Carvalho explicou que o CNES é um cadastro antigo, que funciona pelo Ministério da Saúde. Obrigatório para os setores público e privado, incluindo hospitais, o objetivo seria organizar o sistema de saúde no país.

- A concepção do CNES é muito interessante porque permite conciliar o planejamento com a capacidade instalada das instituições no país inteiro. Na área pública, ele não é frequentemente atualizado. O município do Rio de Janeiro se recusa a administrar o CNES para área privada por não se considerar responsável. Essa é a origem do mal que nos assola no momento – asseverou.

Ele lembrou que, como isso nunca foi cobrado, porque é um instrumento do SUS, caiu no esquecimento.

- Então, quando precisamos levantar os dados de internação do sistema privado, que é uma parte importante (em torno de 4 milhões de internações por ano contra cerca de 11 milhões do SUS), temos problemas - observou.

Em relação às multas que incidiriam sobre as

operadoras, Amâncio Carvalho citou as resoluções existentes desde 2004, que regulam o assunto. Ele confirmou que a falta do número de registro no CNES é considerada uma irregularidade contratual e, portanto, passível de multa. De acordo com um estudo, realizado em 2005, de 150 contratos analisados, 95% não cumpriam a Resolução que trata do tema.

- De modo geral, ela não teve grande alcance. Os grandes temas de conflito entre operadoras e prestadores são reajustes, glosas e prazos de pagamento, por exemplo, que não foram afetados por essas normas. Embora a ANS preveja que haja prazos e revisões de reajustes, estes têm sido sempre negociados e conquistados pelo movimento de convênios do Rio – analisou.

O Gerente da ANS deixou claro que a ameaça de descredenciamento não é cabível e qualquer dificuldade deve ser notificada à Agência. Ele se comprometeu também que a Direção da ANS envie documento à nova administração do município do Rio, relatando a função da Prefeitura na administração do CNES.

Os médicos que forem procurados por empresas para instalação de programas relativos à TISS (orizon, medlink etc.) devem confirmar com as operadoras se são contratadas pelas mesmas.

Maior aproximação com os médicos

O Presidente Luis Fernando Moraes propôs que o cadastro seja realizado pelos médicos com base no número do CPF, via Internet, sem necessidade de atrelamento à Secretaria Municipal de Saúde.

-Seria uma maneira de viabilizar essa inscrição, sem burocratizar, para que haja um registro que se possa auditar, controlar e fazer os cruzamentos necessários – salientou.

Amâncio Carvalho também concordou com os participantes que defenderam uma aproximação maior da Agência com os médicos. De acordo com ele, o diálogo permanente com os médicos é importante e teria sido exatamente esta a razão que levou a ANS a criar o departamento que ele gerencia.

Durante o encontro, Amâncio Carvalho ouviu as reivindicações dos representantes do CREMERJ, da SOMERJ e das Sociedades de Especialidades sobre questões que vêm angustiando os médicos há tempos. Eles ainda ratificaram a ação do CREMERJ contra a obrigatoriedade do preenchimento da TISS por via eletrônica e questionaram a imposição de algumas operadoras para que o médico deixe de ser pessoa física para ser pessoa jurídica.

O CREMERJ, a SOMERJ, a Central Médica de Convênios e as Sociedades de Especialidades continuam a ter reuniões com as operadoras de planos de saúde visando à efetiva implantação dos valores de consulta e CH já negociados.

	CONSULTA				HONORÁRIOS MÉDICOS (CH)	
	PLANO COLETIVO		PLANO INDIVIDUAL			
	2007	2008	2007	2008	2007	2008
UNIMED-RIO 01/08/07 01/09/08	46,00	50,00	46,00	50,00	CBHPM	CBHPM + 5%
	CONSULTA INTERCÂMBIO 2007 - R\$ 38,00		CONSULTA INTERCÂMBIO 2008 - R\$ 40,00			
AMIL 01/09/07 01/08/08	46,00	50,00	46,00	50,00	0,38	0,40
GOLDEN CROSS 01/08/07 01/08/08	44,52	47,19	44,52	47,19	0,38	0,40
BRADESCO 01/08/07 01/08/08	44,70	47,40 (6,4%)	40,00	44,00 (10%)	Aumento de 5% nos valores anteriores	Aumento de 5% nos valores anteriores
SUL AMÉRICA 01/08/07 01/08/08	44,60	46,00 (3,14%)	40,00	44,00 (10%)	Aumento de 5% nos valores anteriores	Aumento de 3,14% nos valores anteriores
FURNAS 01/07/07 01/07/08	41,00	44,00	41,00	44,00	0,37	0,40
UNIDAS 01/10/07 01/10/08	40,00	42,00	40,00	42,00	CH = 0,36 CBHPM = (-)17,6%	CH = 0,38 3ª Ed. CBHPM (-)17%
MEDSERVICE 01/09/07 01/08/08	40,00	42,00	40,00	42,00	Honorário = 0,38 SADT: 0,30	0,40
DIX 01/08/07 01/10/08	31,00	32,55 (5%)	41,00	43,05	0,38	0,40
ASSIM 01/08/07 01/08/08	38,00	40,00	33,00	35,00	COLETIVO = 0,34 INDIVIDUAL = 0,32	COLETIVO = 0,36 INDIVIDUAL = 0,34

HISTÓRIA DA MEDICINA

Entidade promove I Congresso

A Sociedade Brasileira da História da Medicina - Regional do Rio de Janeiro, (SBHM/RJ) promoveu, no dia 2 de dezembro, no Auditório Júlio Sanderson, do CREMERJ, o I Congresso de História da Medicina do Rio de Janeiro. Logo na abertura do evento, o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, agradeceu a possibilidade de ser parceiro nesta iniciativa e ressaltou a importância da valorização da história da medicina. Além de parabenizar as ações da SBHM/RJ ao longo do ano, ele destacou também a participação dos estudantes no Congresso.

– É ótimo ver uma entidade médica valorizando sua história. Mais importante ainda é trazer o jovem estudante para participar, conhecer e reconhecer o quanto importante foram os precursores da medicina no Brasil – afirmou Luis Fernando Moraes.

Além do Presidente do CREMERJ, participaram da solenidade o Presidente da Sociedade Brasileira da História da Medicina, Carlos Alberto Basílio de Oliveira; o Secretário Executivo da SBHM/RJ, Antônio Braga; o professor e membro da Academia Nacional de Medicina, Orlando Marques Vieira; o Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Celso Ferreira Ramos Filho; o professor e membro da SBHM/RJ, Daniel Pinheiro Hernandez; muitos médicos e estudantes de medicina.

Durante o Congresso, o professor Luiz Castro Souza abordou a medicina na época do Príncipe D. João, com destaque para a atuação do 1º Barão de Goiana – José Correia Picanço – criador do primeiro curso de medicina no Brasil.

O professor Edivaldo Machado Boaventura analisou a criação deste primeiro curso médico na Bahia

e a sua evolução e a professora Maria Rachel Frões da Fonseca voltou aos tempos do Império para falar sobre saúde e medicina na capital.

Em seguida, todos os congressistas foram convidados para uma visita aos trabalhos de estudantes registrados em pôsteres, colocados na entrada do auditório, concorrentes ao I Prêmio Ivolino Vasconcelos da SBHM/RJ. Os cinco finalistas, selecionados pela Comissão Julgadora, ainda apresentaram seus trabalhos.

Finalizando o evento, Carlos Alberto Basílio de Oliveira se referiu à participação estudantil nos eventos ligados à história da medicina.

– É importante que os estudantes se façam presentes, pois o conhecimento da história natural da doença possibilita que se reconheça melhor os seus sintomas – afirmou.



Carlos Alberto Basílio de Oliveira



Edivaldo Machado Boaventura



Maria Rachel Frões da Fonseca

O MÉDICO VALE MUITO

Melhores trabalhos selecionados

- **Operação cesariana – dos primórdios da arte à banalização da técnica**
João Frederico da Rocha Pohl e Fernanda Kobe
- **A evolução no modelo biomédico e a influência do paradigma cartesiano na medicina ocidental**
Lucas Franco Pacheco e Paula Guilherme Corrêa
- **O escravo e o sistema de saúde público no Brasil colonial: sua inserção e contribuição para os perfis patológicos e epidemiológicos da sociedade da época**
Vinícius Viana Abreu Montanaro e Bruno Barroso Pereira Madruga
- **Atenção primária: movimentos históricos e conflitos teóricos de uma ciência em ascensão**
Lucas Leonardo Knupp dos Santos e Gabriela Pérsio Gonçalves
- **Bócio endêmico no Brasil: das primeiras descrições à contemporaneidade**
Marina Coelho de Andrade e Beatriz Antunes





O Conselheiro Paulo Cesar Geraldês representou o CREMERJ na mesa de abertura do evento

SAÚDE MENTAL

Assistência ou desassistência psiquiátrica?

O "Seminário Saúde Mental, Política e Mídia", promovido pela Associação de Amigos, Familiares e Doentes Mentais do Brasil (AFDM), durante os dias 05 e 06 de dezembro, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, mobilizou especialistas. O seminário abordou, entre outras questões, a omissão de socorro, a mortalidade decorrente de doenças mentais, a dependência química e a reforma psiquiátrica. Também foram feitas análises de casos clínicos, uma homenagem ao psiquiatra Eduardo Quadros Espínola e uma exposição de fotos, no hall do CBC, mostrando pacientes em condições precárias.

O Conselheiro Paulo Cesar Geraldês, além de repre-

sentar o CREMERJ na solenidade de abertura, participou do Seminário, apresentando o tema "Assistência ou desassistência psiquiátrica? Aspectos éticos".

O Conselheiro iniciou sua palestra enfocando a legislação que garante direitos aos pacientes, como sigilo sobre a enfermidade e a possibilidade de escolher se quer ou não receber tratamento, por exemplo. Paulo Cesar Geraldês utilizou artigos de leis para explicar aos participantes as atribuições de cada profissional que compõe as equipes multidisciplinares e a importância do ato médico. Ele ressaltou as consequências para os pacientes, em qualquer especialidade, dos atendimentos prestados por profissionais não médicos.

Em relação à reforma da assistência psiquiátrica, o Conselheiro lembrou que os poucos leitos existentes na rede pública vão sendo desativados conforme os pacientes vão falecendo. Na rede conveniada ao SUS, a tendência também é o fechamento de leitos em função da baixa remuneração, tanto no valor das diárias de internação (em torno de R\$ 40,00), quanto no valor das consultas médicas (R\$ 7,00).

Paulo Cesar Geraldês finalizou, destacando medidas que deveriam ser adotadas para atender de forma adequada os pacientes, como a criação de leitos de internação breve, aumento do número de leitos hospitalares, criação do atendimento de assistência comunitária e o incremento da residência médica em psiquiatria.

ANUIDADE

CFM fixa valores para 2009

O CREMERJ informa aos médicos que a Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) 1884/2008 fixou os valores de anuidades e taxas para o exercício de 2009, para pessoa física em R\$ 400,90 até 31 de janeiro deste ano; em R\$ 409,34 até 28 de fevereiro; e R\$ 422,00 até 31 de março.

Para pessoa jurídica, os valores dependem do capital social.

Após 31 de março, ainda de acordo com o CFM, os valores sofrerão multa de 2% e juros de 1% ao mês.

As empresas médicas, constituídas por dois sócios e que se enquadrem nas condições definidas no art. 5 da Resolução CFM 1884/2008, até 31 de março, podem desfrutar do desconto de 50% da anuidade. Para isso, terão obrigatoriamente que solicitar ao CREMERJ o referido benefício.

Diz o art. 5 da Resolução: "As pessoas jurídicas compostas por, no máximo, dois sócios, sendo obrigatoriamente um deles médico, constituídas exclusivamente para a execução de consultas médicas sem a realização de exames complementares para diagnósticos, realizados em seu próprio consultório e que não mantenham contratação de serviços médicos a serem prestados por terceiros, poderão requerer, ao Conselho Regional de Medicina de sua jurisdição, até 31/03/2009, um desconto de 50% sobre o valor da anuidade fixada, mediante apresentação de declaração subscrita pelo médico responsável pela empresa, indicando o seu enquadramento nessa situação". E no parágrafo único "Para obtenção do desconto, a pessoa jurídica e os respectivos sócios médicos deverão estar em situação regular com o pagamento das anuidades de exercícios ante-

riores". Além disso, a empresa deverá apresentar cópia do Estatuto Social atualizado para análise da solicitação do desconto. Não havendo alterações, o responsável técnico enviará declaração assinada pelo próprio, informando tal fato.

Reafirmamos que a data limite para este desconto também é o dia 31 de março, devendo o médico utilizar o formulário disponível no site www.cremerj.org.br. Alertamos que, após essa data, não será mais possível conceder tal benefício.

■ **Dúvidas poderão ser sanadas no Departamento de Registro de Pessoas Jurídicas (telefones 3184-7172, 3184-7173, 3184-7174, 3184-7175, 3184-7176 ou 3184-7177).**

HOMEOPATIA

Perspectivas da especialidade

■ O CREMERJ promoveu, no dia 13 de dezembro, o IV Fórum da Câmara Técnica de Homeopatia do CREMERJ - "Atualidades e perspectivas". A Conselheira responsável pela Câmara Técnica, Marília de Abreu Silva, abriu o encontro, ressaltando a importância do aprimoramento constante dos médicos. O Coordenador da Câmara Técnica, Francisco José de Freitas, moderou os debates.

Paulo Cezar Maldonado, doutor honoris causa em homeopatia pela Faculdade de Ciências e Saúde de São Paulo, abordou a "Experiência clínica da homeopatia nas enxaquecas", mostrando os medicamentos que apresentam melhores resultados em pacientes, de acordo com o perfil de cada um.

Beatriz Costa Guerreiro demonstrou como a homeopatia pode ajudar no combate à gripe. Ela apresentou a tese de mestrado em ciências farmacêuticas, pela UFRJ, de Camila Monteiro Siqueira, cujo objetivo é o desenvolvimento de uma técnica de manipulação de um medicamento à base de vírus infeccioso conservado.

O Presidente da Federação Brasileira de Homeopatia, Fábio de Almeida Bolognani, abordou o "Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade", demonstrando resultados obtidos pelo tratamento homeopático e, em particular, com a análise do zinco.

Encerrando o encontro, Hylton Sarcinelli Luz, membro da Câmara Técnica, esclareceu que o tema "Homeopatia, direito de todos – uma questão de cidadania" refere-se a um movimento de mobilização da sociedade que visa reparar o grave cenário da iniquidade de direitos que afeta a população usuária dos serviços públicos de saúde, com reflexos no



Francisco José de Freitas e a Conselheira Marília de Abreu Silva



Paulo Cezar Maldonado



Beatriz Costa Guerreiro

campo de trabalho dos médicos e na formação dos acadêmicos de medicina.

Embora a especialidade tenha sido reconhecida pelo CFM em 1980, passados quase 30 anos, é notório um regime de exclusão de direito ao trabalho na área pública. Enquanto o censo médico de 2004 do CFM registra que 70% dos médicos têm pelo menos um emprego público, entre médicos homeopatas esta taxa é de 3,56%. Entre os 5563 municípios do país apenas 158 oferecem a homeopatia a sua população, num total de 517 médicos homeopatas no SUS de todo o país, enquanto na clínica privada atuam 15.000 profissionais. Entre as 173 faculdades de

medicina do país, apenas 8 contam com a disciplina de homeopatia e em apenas uma é obrigatória. Este conjunto de dados indica que apenas a população com poder aquisitivo tem acesso a especialidade e que a grande maioria dos estudantes de medicina está privada de qualquer informação.

Foi visando ao esclarecimento dos médicos do Estado do Rio de Janeiro que a Câmara Técnica de Homeopatia pautou a exposição "Homeopatia Direito de Todos uma questão de cidadania", na perspectiva do apoio que se faz necessário para modificar este cenário que compromete o fundamento democrático de que todos os cidadãos são iguais em seus direitos.

O MÉDICO
VALE MUITO

O CFM prorrogou, até o dia 28 de fevereiro, o envio de propostas para alterações do Código de Ética Médica

ENCONTRO CIENTÍFICO

Especialistas se reúnem para discutir a cirurgia de diabetes no país

O tratamento cirúrgico do diabetes mellitus, que vem despertando dúvidas e polêmicas, foi o tema do "I Fórum sobre o Impacto da Cirurgia Metabólica no Tratamento do Diabetes Mellitus do Tipo 2", realização da Câmara Técnica de Endocrinologia e do Grupo de Trabalho de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do CREMERJ dia 04 de dezembro.

Participaram do evento todos os presidentes das Sociedades envolvidas e de suas regionais no Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Endocrinologia (SBEM), Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) e Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM), além de representantes de renomeado saber sobre o assunto, indicados pelas mesmas.

O Conselheiro responsável pelo Grupo de Trabalho de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, destacou a importância do debate em torno do assunto.

- Com o desenvolvimento da cirurgia para a obesidade, tomou-se conhecimento de que parte dos procedimentos utilizados na cirurgia também pode ser útil ao diabetes, principalmente o do tipo 2 – declarou.

Coordenadora da Câmara Técnica de Endocrinologia, a Conselheira Kássie Cargnin esclareceu que o fórum foi concebido como um grupo de estudo fechado, reunindo palestrantes nacionais que apresentam resultados sistematizados que permitam inserir a cirurgia metabólica no contexto do tratamento dos pacientes diabéticos. Além disso, ressaltou, a discussão situaria os limites éticos atuais da aplicação desta cirurgia.

O fórum foi coordenado por Walmir Coutinho, membro da Câmara Técnica de de Endocrinologia e do Grupo de Trabalho de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, que salientou que o objetivo do fórum seria qualificar seus participantes na emissão de um parecer técnico para desenvolver de forma coerente um grande projeto de cirurgia de diabetes no país. As discussões referentes ao aspecto cirúrgico foram também coordenadas pelo Conselheiro Armino Fernando, membro da Câmara Técnica de Cirurgia Geral e Trauma.

Amélio de Godoy Matos, Chefe do Serviço de Metabologia do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia, defendeu que o diabetes do tipo 2 é uma doença "construída" e que pode ser desfeita de acordo com a fisiopatologia.

A Presidente da SBD, Marília Brito Gomes, abordou o tema "Avanços, resultados e limitações no tratamento clínico do diabetes tipo 2 e o impacto no IMC", destacando os fatores de risco, dados epidemiológicos e questões ligadas à mortalidade e morbidade.



Conselheiros Kássie Regina Cargnin e Guilherme Eurico Bastos da Cunha; e Walmir Coutinho

Impactos da cirurgia da obesidade

"O impacto das cirurgias da obesidade sobre o diabetes do tipo 2" foi o assunto da aula do professor da USP, Bernardo Leo Wajchenberg. Ele citou as indicações para tal procedimento, destacando a importância da perda de peso nestes pacientes.

Thomaz Szego, Presidente da SBCBM, ressaltou que a diabetes é uma doença potencialmente cirúrgica, que a melhor técnica ainda está para ser definida e que é essencial buscar os melhores resultados den-

tro de protocolos clínicos.

-Acreditamos que o chamado Consenso de Roma ainda é válido: pacientes com IMC acima de 35 tem clara indicação cirúrgica – observou.

Luiz Vicenti Berti, da SBCBM, chamou a atenção para casos de pacientes que, mesmo com IMC um pouco abaixo do recomendado, precisam da cirurgia. Segundo ele, outros fatores para indicação cirúrgica devem ser considerados e a prevenção deve ser intensificada.

Necessidade do termo de consentimento informado

Ricardo Cohen, da USP,, apresentou os primeiros resultados sobre "By Pass Duodeno-jejunal. Ele defendeu a hipótese de que a cirurgia metabólica talvez deva ser realizada antes que o paciente apresente fatores de alto risco cardiovascular.

Carlos Saboya, da SBCBM, relatou os detalhes dos "Ensaio clínico em curso e resultados com a interposição ileal – primeiros resultados", desenvolvidos por Áureo Ludovico de Paula.

A "Padronização de relato de desfechos para a cirurgia do diabetes" foi o objeto da palestra de Marcos Tabascia. Presidente do Departamento de Diabetes da SBEM, ele defendeu a necessidade de deixar claro aos pacientes que o procedimento cirúrgico não promete a cura do diabetes, ressaltando a importância do termo de consen-

timento informado.

Encerrando o encontro, Walmir Coutinho expôs alguns itens dos mais recentes consensos estabelecidos e levantou algumas questões para debates, entre elas a diferença entre tratar a obesidade mórbida e o diabetes, como definir os candidatos à cirurgia e como monitorar os resultados.

Ao final do fórum, foi definida uma comissão de redação que irá elaborar um documento com a síntese dos debates e o encaminhamento de uma proposta normativa da cirurgia do diabetes para o CFM. Além disso, foi aprovada uma sugestão de diretrizes que devem constar dos textos de consentimentos livres e esclarecidos e ficou acertada a necessidade de um gerenciamento conjunto de bancos de dados para futuras normatizações desta cirurgia.



NEFROLOGIA

Clínica, transplante renal e medicamentos

O terceiro curso de Educação Médica Continuada em Nefrologia do CREMERJ reuniu cerca de cem médicos no Auditório do Centro Empresarial Rio, no dia 13 de dezembro. O curso, dividido em três módulos, abordou assuntos pertinentes à nefrologia clínica, ao transplante renal e aos medicamentos.

Responsável pela Câmara Técnica de Nefrologia, a Conselheira Marília de Abreu Silva ressaltou que o CREMERJ tem promovido vários eventos visando à discussão de pontos importantes da nefrologia, tendo em vista o aprimoramento constante dos especialistas.

O Coordenador da Câmara Técnica, José Cavaliere Sampaio, destacou os principais pontos do programa, chamando atenção para a nefrotoxicidade.

Teresa Azevedo Mattuck abordou as questões ligadas às infecções urinárias, destacando dados epidemiológicos. Ela esclareceu ainda diferenças importantes, como reinfeção e recidiva. No primeiro caso, as infecções de repetição, normalmente são por bactérias diferentes, e, no segundo, sempre há a mesma bactéria.

Vera Tostes enfocou a insuficiência renal e as doenças que afetam o órgão, como paraproteinemia, lupus, HIV, hepatite, diabetes e insuficiência cardíaca.

- Para combater a insuficiência renal é importante um diagnóstico precoce da doença de base, fazendo uma avaliação da creatinina sérica e da mi-

croalbuminúria (que sem dúvida é o fator principal dessa doença renal). O EAS simples vai mostrar se o paciente tem hemácias ou não para que possamos tratar. Reduzir a proteinúria e melhorar a função renal é fundamental – resumiu.

O “Rim do idoso” foi o tema da palestra de Rachel Bregman, que explicou como se dá o envelhecimento do órgão, quais os métodos para avaliação da filtração glomerular (inulina, radioisótopos, creatinina e cistatina C) e as principais vantagens e desvantagens de cada um deles.

Transplante renal

No módulo sobre transplante renal, Edison Souza fez um histórico sobre o desenvolvimento desse tipo de cirurgia, no Brasil e no mundo. Segundo ele, no Rio de Janeiro, há entre 9 e 10 mil pacientes em diálise, enquanto que no Brasil esse número chega a pelo menos 80 mil pacientes e nos Estados Unidos, 450 mil. No mundo todo, o total é de aproximadamente 1,5 milhão de pacientes. Em todos os casos, o crescimento anual é de 10%.

Para analisar os resultados dos transplantes renais, Deise Rosa de Boni Monteiro de Carvalho mostrou dados comparativos entre países e, internamente, entre os estados brasileiros. Ela discorreu sobre os fatores que interferem no sucesso das cirurgias e citou que no Brasil se realizam apenas 3 mil transplantes por ano, quando a demanda aproximada é de 13 mil.

- E a consequência é que acabamos operando um paciente em condições piores, mais velho, mais doente, mais pobre, com mais dificuldade para conseguir os remédios, num país pobre... O que conseguimos, muitas vezes, é o pior resultado – avalia.

Rim e drogas

O terceiro módulo tratou do assunto “Rim e drogas”. Maurício Younes Ibrahim proferiu palestra sobre “gadolinio” e José Carlos Carraro Eduardo explicou os danos renais que podem acontecer em função da utilização de agentes de contrastes.

- A novidade mais recente é uma micropartícula de ferro que pode vir a substituir o gadolinio na ressonância magnética, e que pode, se tudo se confirmar, vir a ser um agente bastante seguro, com menos risco de nefrotoxicidade – elucidou.

Fabício Guimarães Bino abordou o efeito que os antiinflamatórios podem provocar nos rins.

- Divulga-se mais o efeito em relação às doenças gástricas e, mais recentemente, dos antiinflamatórios novos, inibidores específicos da Cox 2, sobre o risco cardiovascular, mas o risco renal tem sido pouco debatido. Principalmente os pacientes que fazem uso crônico, por causa de doenças osteoarticulares ou cefaléias, a longo prazo, podem desenvolver doenças renais – alertou.

SIMULAÇÃO EM SAÚDE

CREMERJ estuda a implantação de novas tecnologias em seus cursos

No último dia 15 de dezembro, a Vice-Presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, e o Conselheiro Sidnei Ferreira visitaram o Centro de Treinamento Berkeley, um espaço de inteligência e simulação em saúde. Com o objetivo de treinar e reciclar profissionais e estudantes da área de saúde, o Berkeley utiliza simuladores avançados que permitem que o profissional adquira conhecimentos de maneira interativa e segura.

A fim de conhecer o método, os Conselheiros percorreram as instalações do Centro e levantaram a possibilidade de uma parceria para que esses treinamentos sejam oferecidos nos cursos de Educação Médico Continuada.

Acompanhados pelo Gerente Médico-Científico, Sergio Gelbvaks, pelo Gerente de Marketing, Mauro Pacamowski, e pelo professor Paulo Abreu, os Conselheiros viram diversos simuladores, entre eles o de videolaparoscopia e ultra-som.

Criando réplicas de setores de um hospital, como unidade de terapia intensiva adulta e pediátrica, de trauma e grande emergência, o Centro de Treinamento conta com robôs ligados a equipamentos médicos, tornando o ambiente realista e garantindo a eficácia no treinamento.

— Além de toda a questão técnica, a simulação permite uma melhoria no trabalho em equipe e na relação médico-paciente, uma vez que o realismo propicia que o profissional se envolva de fato com o procedimento para o qual está sendo treinado — afirma Sergio Gelbvaks.

As simulações são todas gravadas, dando, assim, aos profissionais, a oportunidade de se auto-avaliarem, o que, no dia-a-dia, nem sempre é possível. Para Vera Fonseca, o método é interessante e faz parte de uma tendência



Paulo Abreu, Mauro Pacamowski, Conselheiros Vera Fonseca e Sidnei Ferreira; e Sergio Gelbvaks

mundial no ensino médico.

— Temos interesse em oferecer esse tipo de treinamento para os médicos, nos cursos de Educação Médico Continuada, que contam com grande participação. Sempre existem médicos interessados em se atualizar e aprender mais — ressaltou a Conselheira.

O Conselheiro Sidnei Ferreira, por sua vez, lembrou que o CREMERJ sempre esteve à frente do movimento médico e essa é mais uma ocasião para mostrar os objetivos de vanguarda da direção.

— O Conselho luta em várias frentes do movimento médico. Uma delas diz respeito à formação e à atualização de bons profissionais. A prevenção do equívoco médico é também uma preocupação constante do Conselho e está inserida na Educação Médica Continuada. Essa nova tecnologia deverá enriquecer ainda mais os cursos de Educação Médica, dando oportunidade ao médico de desfrutá-la — ressaltou Sidnei Ferreira.



Pós-Graduação Lato Sensu 2009

Inscrições abertas

Centro de Ciências Biológicas e de Medicina
Escola Médica de Pós-Graduação

<p>Alergia e Imunologia Prof. Teresa Seiler</p> <p>Cardiologia Prof. Roberto Bassan</p> <p>Cir. Cabeça e Pescoço Prof. Fernando Dias</p> <p>Cir. Geral Prof. Delta Madureira Filho</p> <p>Cir. Torácica Prof. Rui Haddad</p> <p>Dermatologia Prof. David Azulay</p> <p>Geriatria Prof. Roberto Lourenço</p>	<p>Ginecologia Prof. Marcelo Lemgruber</p> <p>Homeopatia Prof. Jorge Biolchini</p> <p>Med. Física e Reabilitação Prof. Mauro Pena</p> <p>Oftalmologia Prof. Flávio Rezende</p> <p>Ortopedia e Traumatologia Prof. Dirceu Bellizzi</p> <p>Pneumologia Prof. Carlos Alberto Barros Franco</p> <p>Radiol. Diagnóstico por Imagem Prof. Hilton Koch</p>
--	--

Informações: 3527-1551 / 3527-1492
ou pelo e-mail janir@puc-rio.br

FESTAS DE FINAL DE ANO

AMMA e SOMEI comemoram realizações

■ A Associação dos Médicos de Madureira e Adjacências (AMMA) e a Sociedade dos Médicos da Ilha do Governador (SOMEI) comemoraram o final do ano; a primeira no dia 20 de dezembro, com um jantar dançante, na Associação Atlética do Banco do Brasil; e a segunda no dia 15 de dezembro, no Salão Novos Ventos do Iate Clube Jardim Guanabara com coquetel, ceia natalina, show de voz e violão ao vivo.

Embalados pela animada Banda Via Brasil, os sócios da AMMA e médicos convidados também participaram de sorteios, que incluíam cestas de Natal e adegas climatizadas oferecidas pela Unicred. Por sua vez, na Ilha, a SOMEI entregou brindes para todos os participantes e sorteou vários prêmios, inclusive uma TV LCD 32" ofertada pela Unicred e um monitor LCD 15" doado pela própria SOMEI.

O Presidente da AMMA e Conselheiro do CREMERJ, Armindo Fernando, lembrou que 2008 foi um ano de grandes dificuldades, mas que marcou a história das associações médicas de bairro, com a realização do 1º Seminário das Associações Médicas de Bairro", no CREMERJ. Ele citou ainda, como principais realizações, a Semana da Mulher (na Barra da Tijuca) e uma ampla campanha de prevenção à catarata, em outubro, quando foram atendidas quase 400 pessoas carentes.

Durante a festa promovida pela AMMA duas personalidades foram homenageadas: o cardiologista Jatir Lugon, um dos fundadores da entidade, como "Médico do Ano", e a publicitária e escritora Laura Bergallo, responsável pela elaboração do Jornal da AMMA, com o título de Amiga da AMMA



Acima, Bráulio Passos, Iracema Pacifico, Lídia Cristina de Oliveira Guimarães, Áurea Lins, Doris Zogahib, Conselheiro Luis Fernando Moraes, Ana Maria Correia Cabral, Conselheiro Armindo Fernando, Rômulo Capello, Ary Mesquita, Miguel Ângelo Baez Garcia e Ricardo Bastos durante a festa da AMMA.

À esquerda, Conselheiros Armindo Fernando, Gilberto Passos e Serafim Ferreira Borges com os Diretores da SOMEI, Roberto Borges Trindade e Sylvio Regalla e o Diretor da Sociedade Médica de Duque de Caxias, Benjamin Baptista

Jatir Lugon não pôde comparecer à festa e seu discurso foi lido pela Primeira-Secretária da Associação, Lídia Cristina. No texto, ele agradeceu a honraria e enalteceu a capacidade de trabalho árduo dos colegas que atuam no bairro, além do bom relacionamento entre todos, como fonte de bons resultados das lutas em conjunto.

Também o Presidente da SOMEI, Rômulo Campello, ressaltou que, em seu vigésimo sexto ano, a entidade teve muitos motivos para comemorar.

- Realizamos dez reuniões científicas com palestras de temas variados e promovemos a nossa tradi-

cional Festa Junina. O VII Congresso Médico foi um sucesso. Comemoramos o Dia do Médico com uma linda festa, na qual homenageamos o médico Avenir Soares Oliveira, como "Médico do Ano" da Ilha do Governador. Dezesete novos associados ingressaram para a nossa Sociedade e tivemos a participação de aproximadamente 2.000 pessoas em nossos eventos durante o ano de 2008 – detalhou.

Rômulo Campello ressaltou também que a SOMEI participou ativamente na campanha da "Causa Médica" e teve muita satisfação ao ver a Chapa 1 ganhar as eleições com tão grande margem de votos.

CREMERJ ressalta a importância das associações médicas de bairro

O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, ressaltou a relevância das associações médicas de bairro, enumerou alguns novos serviços que o Conselho está disponibilizando para os médicos e agradeceu a todos pelo empenho nas lutas desenvolvidas ao longo de 2008. O Conselheiro destacou a vitória contra a obrigatoriedade da TISS eletrônica e os entendimentos com a ANS sobre a CNES como uma das principais ações desenvolvidas neste fim de ano.

- O CREMERJ vem participando do crescimento das associações de bairro com muito orgulho e satisfação porque elas são um braço imprescindível na nossa atuação em lutas como a da TISS eletrônica e contra a CNES. Já tivemos duas reuniões com a ANS, que nos prometeu uma Resolução, desobrigando os médicos do Rio de Janeiro de se inscreverem no CNES – afirmou.

O Conselheiro do CREMERJ, Abdu Kexfe, durante a festa da AMMA, lembrou que a união das associações de bairro foi um importante capítulo de 2008 para enfrentar as dificuldades que surgiram e que, no próximo ano, a tendência é que elas cresçam ainda mais.

- São muito bem-vindas. Acredito que elas vão crescer ainda mais e continuar juntas com as entidades maiores para encarar esse enfrentamento permanente. Estamos sempre diante de novos desafios e 2009 será muito difícil no mundo inteiro, mas precisamos nos manter no rumo correto, ao lado dos nossos pacientes e de uma saúde de qualidade – acrescentou.

■ POSSE

Nova Diretoria assume a SBD-RJ

A Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional do Rio de Janeiro empossou, no dia 10 de dezembro, sua nova Diretoria, presidida por Carlos Barcauí. O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, esteve presente à solenidade de posse.

A Nova Diretoria é ainda constituída por David Rubem Azulay, como Vice-Presidente; Claudia Carvalho Alcântara

Gomes - Secretária Geral; Paulo Antônio Oldani Félix – Tesoureiro, Paula Dadalti Granja - Secretária de Sessões; João Carlos Regazzi Avelleira - Coordenador do Rio Dermatológico; Leonardo Spagnol Abraham - Coordenador de Mídia Eletrônica; Egon Daxbacher - Coordenador de Departamentos; e Claudia Maia – Ombudswoman.

■ Novos Especialistas

Anestesiologia

Éric Serpa Arêas - 77325-5
Jeane Cesário Baptista - 61816-7
Luciane Marques da Silva Baldoni - 68521-6

Cancerologia Clínica

Gustavo Antonio M. Drumond Lopes - 69986-1
Heloisa Magda Resende - 80359-6
Rodrigo Cruz Leijoto - 74162-0
Sabrina Rossi Perez Chagas - 75496-0

Cardiologia

Alexandre Francisco Silva - 59775-2
Bruno Azevedo da Cruz - 69875-0
Claudio Oliva - 58421-2
Elson Luiz Gatto Paulo - 38446-4
Fernando Vivas Barreto - 16763-9
Francisco Horacio de Mattos Loureiro - 33248-0
Gustavo Moraes Araújo - 76208-3
Luiz Augusto Ramos Gonçalves - 31825-0
Luiz Carlos de Oliveira Pacheco - 30445-9
Área de Atuação: Ecocardiografia
Felipe Tristão Werneck - 73285-0

Cirurgia Geral

Bruno Gazire de Araujo Andrade - 79446-5
Clemildo Pereira da Silva Junior - 79768-5
Eduardo José Passamai de Castro - 76526-0
Fabio Neves da Silva - 57918-0
Gustavo Pereira Vaitzman - 79778-2
Leandro Dutra Peres - 77959-8
Luís Eduardo Ramos Carnevale - 79944-0
Maria Carolina Araujo Varela - 73918-9
Área de Atuação: Cir. Videolaparoscópica
Leandro Dutra Peres - 77959-8

Cirurgia Pediátrica

Carlos Eduardo Rosenberg Villas Boas - 27596-0

Cirurgia Plástica

André Ferrão Vargas - 78337-4
Fabio Neves da Silva - 57918-0
Fernando Alves Esberard Leite - 69814-3
Maria Carolina Araujo Varela - 73918-9
Rogério de Fasso - 41371-4

Cirurgia Torácica

Julio Cesar Pereira Salustiano da Silva - 64639-3

Clinica Médica

Alexandre Francisco Silva - 59775-2
Alexandre Rodrigues Mônaco - 79703-0
Aline Arêas Cardoso - 74189-2
Fernanda Oliveira Chibante - 75503-6
Michele Bichara B. Souza Gonçalves - 75889-2
Pedro Pimenta de Mello Spinetti - 79764-2
Rodrigo Cruz Leijoto - 74162-0
Vania Cardoso Pedro da Cunha - 44974-1

Coloproctologia

Jorge Mills Xavier da Silveira - 11346-0

Dermatologia

Carlos Gustavo Carneiro de Castro - 71612-0
Flávia Amorim Monteiro - 76054-4
Roberta Reiniger Olivero - 76151-6
Simone Pereira Bargionia - 52893-0

Endocrinologia e Metabolismo

Leandro Kasuki Jomori de Pinho - 75907-4
Marcia Helena Soares Costa - 70932-8
Michele Bichara B. Souza Gonçalves - 75889-2
Thalita Bittar Carneiro de Oliveira - 76414-0

Endoscopia

Domingos Fittipaldi - 39808-7

Gastroenterologia

Laura Helman - 42529-0

Geriatría

Verônica Hagemeyer Santos - 53420-8

Ginecologia e Obstetrícia

Eliana Mazzaro Pierrotti - 74756-4
Françoise Quintanilha Padula - 64681-4
Katia Guimarães Paraíso Ferreira - 66565-7
Patrícia Karin Wille - 56855-5
Patrícia Lucia Virgilio - 66732-3
Rosana de Deus A. Decotelli da Silva - 74376-3
Área de Atuação: Reprodução Humana
Patrícia Cristina Rezende Pazos - 73303-2
Área de Atuação: Endoscopia Ginecológica
Rosana de Deus A. Decotelli da Silva - 74376-3

Hematologia e Hemoterapia

Adilson José de Almeida - 53497-0
Andreza Jucá Guimarães - 69731-1
Fabiane Dias Lopes - 76552-0
Jorge Luiz Rezende da Matta - 38323-0
Sandra Chalhoub de Oliveira - 45012-9

Homeopatia

Elisa Tatiana Poltronieri - 70654-0

Infectologia

Hugo Boechat Andrade - 74969-9

Medicina do Trabalho

Claudionor de Souza Alves - 26646-3
Fátima Abreu Itikawa - 44071-1
Fátima Regina Pessanha Moreira - 51816-1
Helcio Silvestre Barbosa - 2778-7
Heloisa de Souza Neves Lopes - 27438-5
Jeane Cesário Baptista - 61816-7
Marcia Rosane Fiori Hypolito da Silva - 55766-9
Mauro Luz Dantas - 7016-0
Miriam Barbosa Anijar - 47791-5
Ricardo Maciel Ferreira - 25444-8
Rivaldo de Oliveira Lima - 29711-0
Roberson de Oliveira Lisboa - 39378-2
Roberto de Paula Herrerias Sanchez - 58118-8
Sandra Gabrielli Buffe - 59691-3
Sérgio Cruz Campos - 30369-0

Medicina de Família e Comunidade

Elisa Tatiana Poltronieri - 70654-0
Patrícia Campos Elia - 52915-3

Medicina Física e Reabilitação

Sandro Dorf - 77295-0

Medicina Intensiva

Julio César Albuquerque Rangel - 51878-7
Médico do Trabalho
Alexandre Peçanha Roldi - 85443-3
Juan Carlos Becerra Navarro - 65993-2
Maria Aparecida Buski - 76955-0
Nádia Maria Coelho de Sá - 32851-4
Renata de Paula Herrerias Sanchez - 65107-9
Roney Teixeira Nery - 75688-1
Sabrina Silva da Silveira - 69856-3
Sandro Dorf - 77295-0

Neurocirurgia

Alexandre de Castro do Amaral - 60326-6
Diego Cassol Dozza - 76191-5

Neurologia

Henryk Maultasch - 75020-4

Oftalmologia

Anna Laura Salabert Della Barba - 58711-0
Artur Elias Marski Filho - 77511-8
Eliane Leni Eymael - 65281-4
Luciana Corrêa Pacheco - 65764-6
Maurício Freitas Ramos - 57361-6
Rafael Resende Aquino de Assis Pereira - 77595-9

Ortopedia e Traumatologia

Aline Teixeira Ribeiro de Oliveira - 78101-0
Francisco Carlos Lourenço - 39508-3
José Eduardo Albano do Amarante Filho - 49206-2
Marcelo Carvalho Bassani Dias - 73652-0
Marcelo Soares da Silva - 53314-3
Marcos Donato Franco de Almeida Serra - 63981-8
Martim Teixeira Monteiro - 29830-0
Olavo José Simões da Silva - 45083-3
Sávio Paqueta Grigorovski - 76752-2

Otorrinolaringologia

Cristine Nicolau Macedo Cunha - 70764-3
Laércio de Assuncao Melo - 56389-4
Leonardo Martins Guimarães - 77643-2
Ricardo Pereira de Amorim - 37489-1

Patologia

Anabela Cunha Caruso - 70196-3

Pediatria

Adriana Lapenne Neves - 56451-1
Cláudia Pires dos Santos Cerqueira - 63291-0
Flávia Nunes da Silva Araújo - 77637-8
Marco Otílio Duarte Rodrigues - 63124-8
Teresa Regina Gomes Lopes - 71356-2
Área de Atuação: Gast. Pediátrica
Cláudia Masello da Costa - 62544-2
Área de Atuação: Nefrologia Pediátrica
Marcela Gomes Pinheiro - 75628-8
Área de Atuação: Neonatologia
Marco Otílio Duarte Rodrigues - 63124-8

Pneumologia

Aline Arêas Cardoso - 74189-2
Fernanda Oliveira Chibante - 75503-6
Ricardo Fraga de Lemos Barros - 75183-9

Psiquiatria

Tatiana Fernandes Carpinteiro da Silva - 79929-7

Radiologia

Renata Porto Pinto Lourenço - 74308-9

■ Correção

A residente de cirurgia geral do Hospital Getúlio Vargas, Alik Amar Buttner, solicitou que fosse retificada sua entrevista no Jornal do CREMERJ, nº 213 – agosto/setembro, página 5:

“Eu não estava há 48 horas no hospital por exigência da residência médica. Cabe ressaltar que os residentes cumprem carga horária de 60 horas semanais e dois plantões de 12 horas por sema-

na (sendo um diurno e um noturno). Além disso, no plantão de domingo/dia, não havia anestesista há quase dois meses, não tendo, portanto, cirurgias nesse plantão. E não como foi publicado, que não havia cirurgia no hospital há quase dois meses por falta de staff (não havia cirurgia no domingo há quase dois meses por falta de anestesista e não de staff). Temos staffs todos os dias acompanhando nossas atividades.”

SHOW DOS CARIOCAS

Programação de 2008 se encerra com sucesso

■ O Espaço Cultural do CREMERJ encerrou a programação de 2008 com um espetáculo musical ímpar. No dia 11 de dezembro, os Cariocas mostraram porque a Bossa Nova, que completou 50 anos, continua tão jovem. No Bar do Tom, no emblemático bairro do Leblon, cerca de 400 médicos e seus acompanhantes cantaram as canções que fazem sempre sucesso, há várias gerações, sem errar a letra.

O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, lembrou as dificuldades e as conquistas da classe, para falar da esperança e da amizade, ambas tão características da obra carioca.

- Este foi um ano muito difícil na saúde pública, mas nossa luta é permanente. Em 2009, teremos que trabalhar ainda mais porque as perspectivas não são fáceis. A favor dos médicos temos a nossa união e nossas parcerias. A luta do CREMERJ não seria vitoriosa, como tem sido, se não fosse pela presença de todos os médicos. O CREMERJ não é um Conselho de 40 membros e sim de 1.200 médicos que estão nas Câmaras Técnicas, nas Comissões de Ética e em outras funções, que se traduzem em serviços, como, por exemplo, o Portal Capes e os cursos de Educação Médica Continuada, para todos os médicos do Estado. Em 2009 teremos mais novidades – declarou.

O Conselheiro Abdu Kexfe fez uma retrospectiva de 2008, tanto para os médicos quanto para o cenário político econômico do país. Ele também lembrou momentos

culturais importantes, como o da Bossa Nova.

- A Bossa Nova mudou o cenário musical desse país e os Cariocas têm um show fantástico – elogiou.

Mas a festa não foi só de alegria ou de análise dos fatos que marcaram o dia-a-dia dos médicos. Eles também demonstraram solidariedade, levando donativos de alimentos para a Associação Saúde Renascer e Obra Social do Berço. Para muitos, o último show do Espaço Cultural foi o primeiro de que participaram. E com grande expectativa.

- Esse tipo de encontro é excelente, porque revemos os amigos e é, como o próprio nome diz, um “espaço cultural”. Não existe encontro de médicos em que não se fale de medicina, mas, como estamos acompanhados do Lúcio Simões, psiquiatra infantil, se nos estressarmos com a nossa realidade, ele logo dá um jeito – brincou o neurologista infantil Jair Luis Moraes, que dividiu sua animadíssima mesa com os colegas Gustavo e Solange Valle (alergista e imunologista) e Neusa Almeida (advogada).





Solange Valle, Lúcio Simões, Neusa Almeida, Gustavo Valle e Jair Luis Moraes



Os ginecologistas Agnaldo Ferreira Leite e Carmem Lages também nunca tinham comparecido ao Espaço Cultural. Curiosos em relação a como seria um espetáculo promovido pelo Conselho, eles encontraram um motivo a mais para prestigiar o show.

- A Bossa Nova resgata uma parte da nossa juventude e esse tipo de encontro parece muito interessante – opinou Agnaldo.

Médico do esporte, ortopedista e fisiatra, Cláudio Grossi era outro estreado. Animado, ele só via bons motivos para experimentar sua participação no Espaço Cultural.

- A confraternização de final de ano e a oportunidade de todos se encontrarem são importantes. Foi uma ótima idéia do CREMERJ – resumiu.

As amigas Ângela Ludolf, pediatra, e Eliane Pupin, endocrinologista, também estavam participando pela primeira vez. Elas encararam o Espaço Cultural quase como uma terapia de relaxamento.

- É importante para o médico, que passa muito tempo restrito ao consultório e aos pacientes, ter uma atividade cultural mais abrangente – analisou.



Cláudio Grossi



Os participantes doaram alimentos não perecíveis para serem distribuídos pelo CREMERJ a entidades carentes



Agnaldo Ferreira Leite e Carmem Lages



Eliane Pupin e Ângela Ludolf

**O MÉDICO
VALE MUITO**

www.quantovaleomedico.com.br

CREMERJ